

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO COM OS PACIENTES SUBMETIDOS À TERAPIA COM RADIONUCLEOSE (IODOTERAPIA)

Marina Bertotti¹, Alberto de Fatima Lima¹, Jessyka Krause Meneses¹, Carla Fernandes² & Leandro Cardinal³



¹Farmacêutico Clínico, Hospital Santa Paula, São Paulo-SP.

²Gerente de Suprimentos e Farmacêutica responsável, Hospital Santa Paula, São Paulo-SP.

³Coordenador de Farmácia Clínica, Hospital Santa Paula, São Paulo-SP

e-mail: cardinal_leandro@hotmail.com / carla.fernandes@santapaula.com.br



INTRODUÇÃO

O Tratamento do Câncer da Tireóide é feito por meio de cirurgia e é complementado com o uso terapêutico do Iodo 131. O objetivo do uso do Iodo-131 é erradicar todos os possíveis microfocos de tecido tireoidiano que porventura não possam ser removidos cirurgicamente.¹⁻³

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi descrever o processo e demonstrar os resultados obtidos com atuação do farmacêutico clínico em pacientes que foram submetidos à terapia com radionucleose (iodoterapia).

MÉTODO

Estudo observacional, transversal e retrospectivo realizado entre junho/2014 a junho/2015 em hospital privado, de nível terciário, com capacidade para 200 leitos, localizado na cidade de São Paulo / SP.

Os cuidados farmacêuticos realizados consistem em: anamnese farmacêutica e reconciliação medicamentosa, validação da restrição prévia de iodo para confirmar se o paciente não fez uso de medicamentos contendo iodo e uso de medicamentos para o procedimento (ex; TSHr), educação sobre uso de medicamentos próprios, riscos da automedicação e condutas para diminuição de toxicidade prevenção de erros de medicação, otimização da terapia medicamentosa e promoção da adesão ao tratamento através de orientação a pacientes/familiares. O farmacêutico realiza anamnese do paciente no momento da admissão hospitalar e confronta as informações passadas com o prontuário médico verificando prescrição médica vigente, histórico de saúde, medicamentos de uso crônico, alergias e uso de TSH recombinante visando correta suspensão da terapia hormonal antes do procedimento (**Tabela 1**), quando necessário realizou-se intervenção farmacêutica junto à equipe médica. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Santa Paula (49184115.0.0000.5670).

Tabela 1. Medicamentos que devem ser interrompidos para administração da cápsula de iodeto de sódio (I-131).

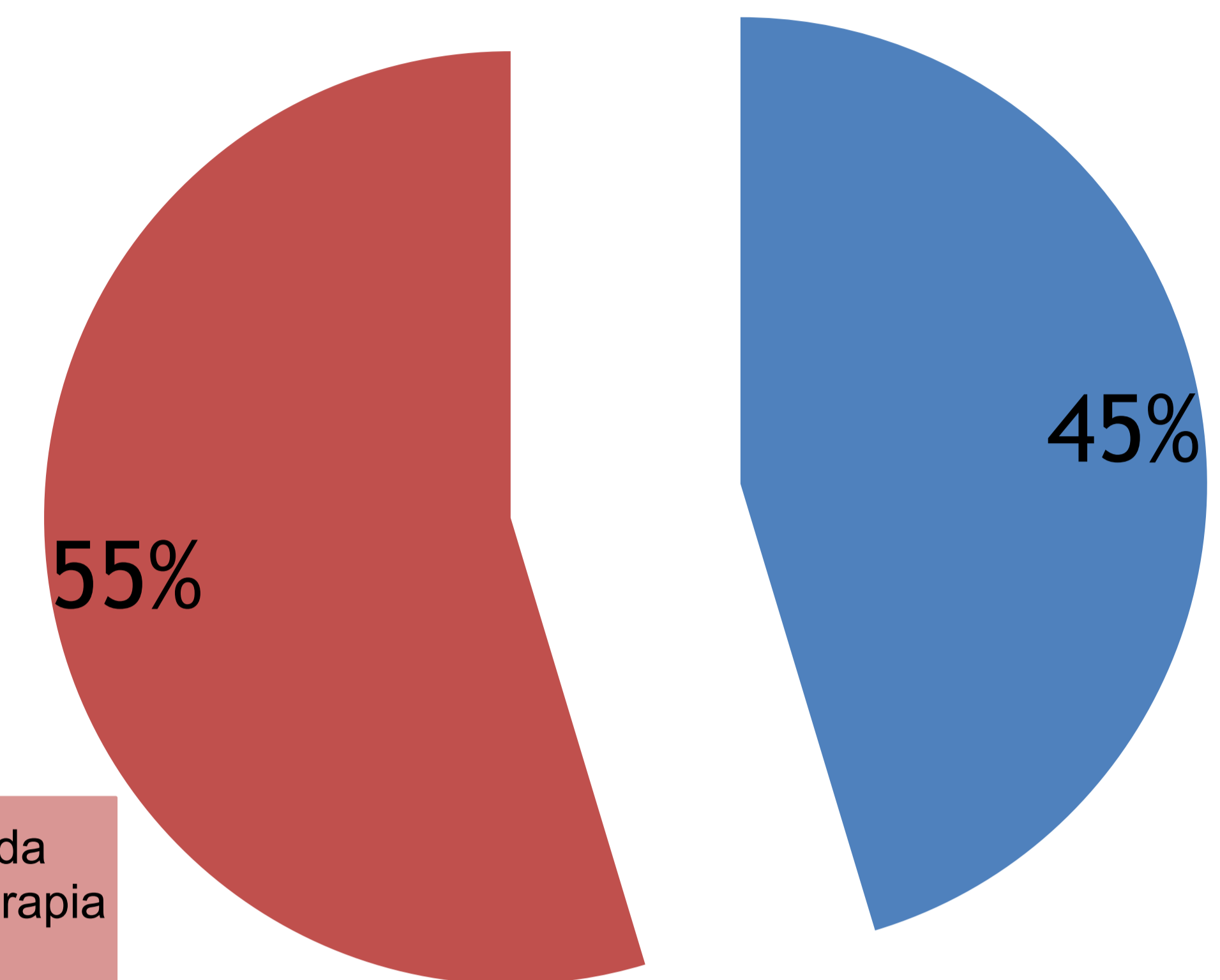
Medicamento	Recomendação do tempo de suspensão antes do tratamento
Amiodarona	3 meses
Anti-tireoidianos (Propitilouracil, metimazol).	7 dias
Expectorante e polivitamínico contendo iodo na formulação e fenilbutazona.	1-2 semanas dependendo da concentração de iodo.
L-tiroxina (T4) e triiodotironina (T3 sintético).	Apenas se não usou Thyrogen® (TSH Recombinante): •L-tiroxina: 21 dias •Triiodotironina: 15 dias
Solução tópica de iodo.	2 semanas
Agentes de contrastes radiológicos por via intravenosa ou intratecal.	4 semanas, assumindo uma função renal normal.

RESULTADOS

Foram admitidos para realização do procedimento de iodoterapia 161 pacientes, com idade média de 43 anos, sendo a maioria do gênero feminino (75%), destes 73 (45%) pacientes fizeram uso de TSH recombinante (TSHr) (GRAFICO 1). Anamnese farmacêutica e reconciliação medicamentosa foram realizados para 100% dos pacientes, foram realizadas o total de 518 intervenções farmacêuticas, sendo 428 (83%) relacionada a reconciliação medicamentosa e 90 (17%) intervenções relacionadas com duplicidade terapêutica e medicamentos contraindicados (GRAFICO 2). Uma intervenção farmacêutica foi considerada de extrema relevância, pois resultou em cancelamento do procedimento, pois o paciente manteve o uso de medicamento contraindicado (amiodarona) antes da internação. Todos os pacientes e/ou familiares receberam orientação sobre a terapia medicamentosa, condutas para diminuição da toxicidade e cuidados na administração dos medicamentos para evitar contaminação radioativa.

Anamnese Farmacêutica

(N = 161)
● Utilizou TSHr ● Não utilizou TSHr

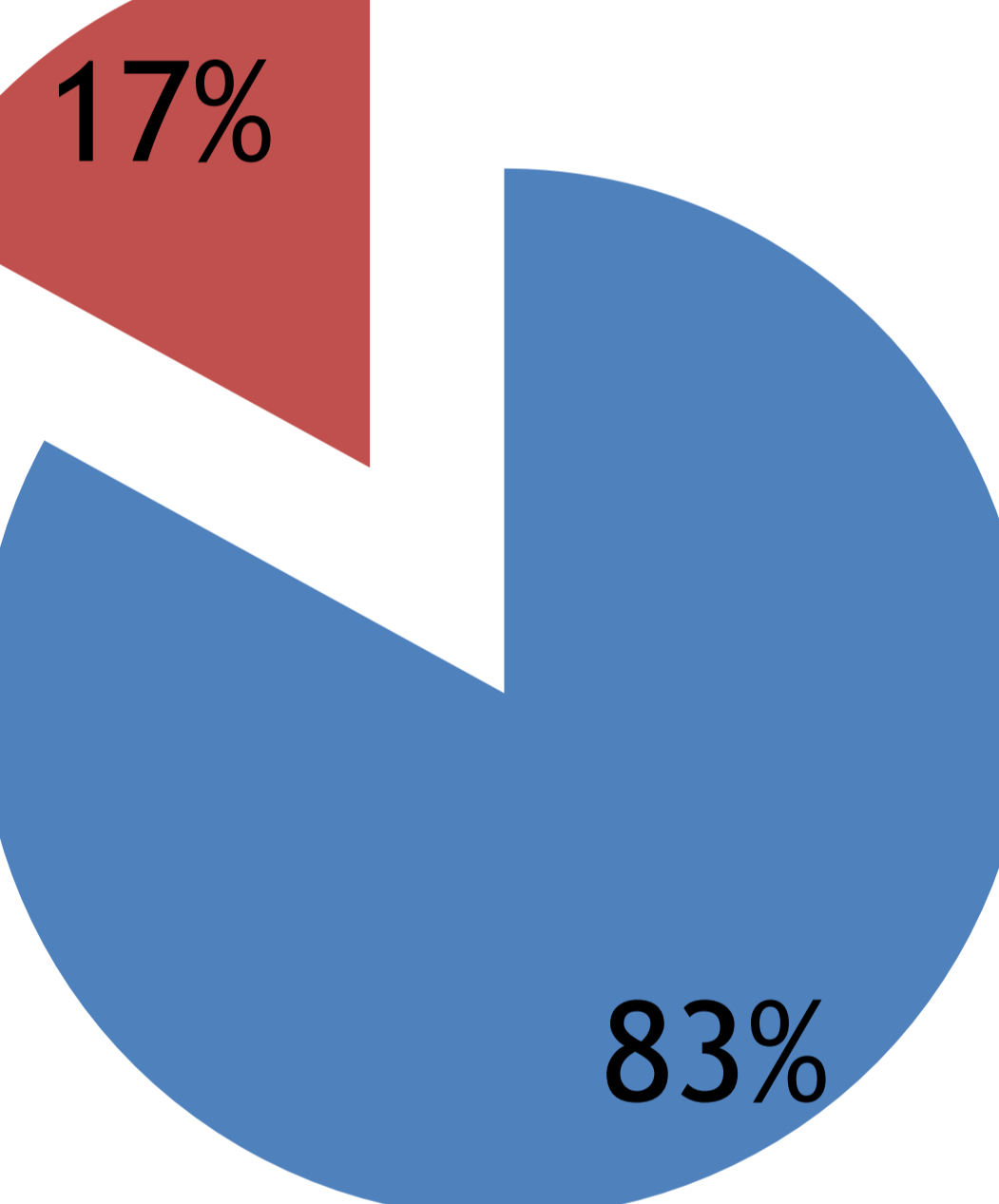


Confirmação da suspensão da terapia com T3 ou T4

Gráfico 1 – Anamneses farmacêuticas realizadas de junho de 2014 a junho de 2015, diferenciando os paciente que utilizaram TSHr dos pacientes que não utilizaram TSHr.

Intervenções Farmacêuticas

N = 518



● Reconciliação Medicamentosa
● Duplicidade terapêutica e Medicamentos contraindicados

Gráfico 2 – Intervenções farmacêuticas realizadas de junho de 2014 a junho de 2015, separando as intervenções de reconciliação medicamentosa, duplicidade terapêutica e medicamentos contraindicados.

Intervenção de extrema importância :
Paciente não suspendeu amiodarona conforme recomendação (3 meses antes).
Desfecho: Procedimento foi suspenso.

CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que a atuação do farmacêutico clínico é uma forte estratégia para garantir a segurança dos pacientes submetidos à iodoterapia, otimizando a farmacoterapia e prevenindo erros de medicação.

REFERÊNCIAS

1. Silberteina et al. (2012); Journal of Nuclear Medicine. 131: 1-19
2. Luster et al. (2008); Eur J Nucl Med Mol Imaging. 35 (10): 1941-59
3. Carvalho GA. (2004); Projeto Diretrizes. 2-16

PALAVRAS-CHAVE

Farmácia clínica, anamnese farmacêutica, reconciliação medicamentosa, iodoterapia, radiofármacos.